

UNIFEV | 1ª edição – 2024

# PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DE ESPAÇOS E ATENDIMENTOS

LABORATÓRIOS, CLÍNICAS,  
NÚCLEOS E CEVET – Centro de Especialidades  
em Medicina Veterinária

**unifev**

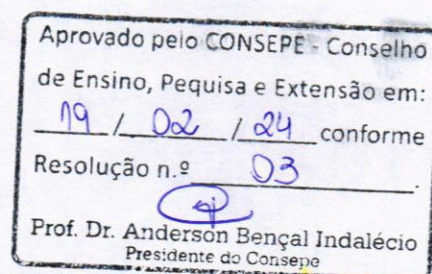
**PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DE ESPAÇOS E  
ATENDIMENTOS NOS LABORATÓRIOS, CLÍNICAS,  
NÚCLEOS E CEVET – Centro de Especialidades em  
Medicina Veterinária**

**ELABORAÇÃO:**

*Otaíde Flaviano de Sousa*  
**OTAÍDE FLAVIANO DE SOUSA**  
Supervisor de Laboratórios

**COLABORAÇÃO:**

*Mirian*  
**MIRIAN EVANGELISTA DE LIMA**  
Auxiliar de Laboratórios



**SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO .....	04
2. OBJETIVOS .....	06
3. PLANO DE AÇÃO .....	07
3.1. AMOSTRAGEM .....	07
3.2. CRONOGRAMA .....	08
3.3. RESULTADOS .....	08
3.4. PLANO DE AÇÃO CORRETIVO .....	08
4. ANEXOS .....	10

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento visa estabelecer um planejamento necessário à avaliação periódica dos espaços físicos. Sendo assim, o PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DE ESPAÇOS E ATENDIMENTOS NOS LABORATÓRIOS, CLÍNICAS, NÚCLEOS e CEVET, é uma estratégia que busca promover aos alunos, docentes e colaboradores melhores condições para desempenharem suas funções no que tange o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e prestação de serviços.

A promoção da acessibilidade, em suas diferentes dimensões, é priorizada por todo setores da UNIFEV a fim de efetivar os direitos das pessoas com deficiência ao acesso, à permanência, à aprendizagem ao seu pleno desenvolvimento e participação nas atividades acadêmicas, sendo assim os laboratórios, clínicas e núcleos, são cenários habilitados aos atendimentos.

O acolhimento é um ato de aproximação, inclusão e humanização, diante deste a acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A acessibilidade deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações. Também está inserida como aspecto avaliativo no instrumento de avaliação do PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DE ESPAÇOS E ATENDIMENTOS NOS LABORATÓRIOS, CLÍNICAS, NÚCLEOS E CEVET – Centro de Especialidades Veterinárias.

Para garantir uma melhor organização e compreensão pelas pessoas, a acessibilidade é dividida e classificada em diferentes grupos de acordo com os objetivos mais específicos de cada um deles, mas todas têm um objetivo em comum: garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência.

### Divisão das Dimensões de Acessibilidade

- I. **Acessibilidade Atitudinal:** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

- II. **Acessibilidade Arquitetônica:** Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.
- III. **Acessibilidade Programática:** Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).
- IV. **Acessibilidade Metodológica:** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- V. **Acessibilidade Instrumental:** Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).
- VI. **Acessibilidade Transporte:** Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.
- VII. **Acessibilidade Comunicacional:** É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual.
- VIII. **Acessibilidade digital:** Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.
- IX. **Acessibilidade Natural:** se refere à tentativa de extinção de barreiras da própria natureza. Ou seja, a acessibilidade em trilhas e praias, por exemplo. No caso de praias, a acessibilidade se dá por meio do uso da cadeira de rodas anfíbia, que permite aos cadeirantes se locomoverem pela praia e entrarem no mar.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo deste documento é realizar avaliações de ambientes e cenários utilizados para práticas didáticas, visando promover ações que garantam adequações pertinentes e zelem pela qualidade e bom funcionamento dos laboratórios, clínicas, núcleos e CEVET da UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA.

O plano destina-se a avaliar, corrigir e melhorar a disponibilidade e qualidade da estrutura física, dos equipamentos e acessibilidade predial e atitudinal, permitindo que se executem ações corretivas para o ajuste ou replanejamento das atividades.

Contemplar com informações sobre o estado geral de conservação, tanto do ambiente físico como dos equipamentos, assegurando a continuidade das atividades e processos desenvolvidos em cada cenário prático com eficiência.

Considerando que os processos avaliativos periódicos não devem restringir-se a um processo anual, mas sim, ser um processo permanente, formulou-se os seguintes objetivos:

- I. Assegurar que todas as dependências da Instituição atendam as normas e legislação aplicáveis e permitam a toda comunidade acadêmica usufruí-las com segurança;
- II. Viabilizar que as atividades de ensino-aprendizagem sejam realizadas em espaços adequados, com conforto e segurança necessários;
- III. Estabelecer responsabilidades à avaliação periódica dos espaços físicos e manutenção patrimonial;
- IV. Verificar os resultados das avaliações existentes, elaborar um plano de ações sobre os resultados e acompanhar a implementação e execução destas ações.

### 3. PLANO DE AÇÃO

Para que ocorra o aumento da eficiência nas atividades desenvolvidas, atendimentos e serviços prestados, é especialmente importante centrar-se na elaboração de metodologias adequadas e específicas para a formulação de avaliações periódicas dos ambientes e cenários práticos.

As ações coordenadas que serão apresentadas neste plano de ação devem ser contempladas pelas seguintes etapas:

- ✓ Identificar o problema e suas causas;
- ✓ Elaborar o plano de ação e definir estratégias para a solução dos problemas;
- ✓ Executar as estratégias propostas do plano de ação;
- ✓ Relatar o problema identificado e sua resolução em fóruns internos de avaliação;
- ✓ Estabelecer rotinas de monitoramento para as ações propostas;

Para tal fim, foi elaborado um **Instrumento de Avaliação de Espaços e Atendimentos dos Laboratórios, Clínicas, Núcleos e CEVET (ANEXO 1)**.

As ações de avaliação utilizam alguns aspectos necessários para o ambiente, analisados periodicamente, e estes poderão ser reorganizados de acordo com as demandas apresentadas. Entre os aspectos avaliados e analisados destacam-se:

- ✓ Avaliar a dimensão dos espaços versus o número de usuários;
- ✓ Avaliar a dimensão dos espaços, considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- ✓ Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- ✓ Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- ✓ Avaliar os espaços em termos de limpeza.

#### 3.1. AMOSTRAGEM

O processo avaliativo compreende a aplicação do instrumento a uma amostragem de usuários que utilizam os cenários práticos periodicamente. A amostra, selecionada aleatoriamente, será composta por universitários, colaboradores e docentes somando um  $n = 30$  avaliadores.

### 3.2. CRONOGRAMA

A avaliação será aplicada semestralmente, seguindo o cronograma proposto abaixo:

- ✓ 1º semestre letivo: avaliação realizada no mês de março;
- ✓ 2º semestre letivo: avaliação realizada no mês de setembro.

### 3.3. RESULTADOS

Após a aplicação, o instrumento é direcionado ao supervisor para apuração e apreciação dos resultados gerando o **relatório de avaliação**, a partir do qual, será elaborado um **plano de ação corretivo** em conjunto com os auxiliares e coordenadores dos cursos quando necessário para as adequações apontadas.

E quando as avaliações apresentarem aspectos não positivos, devem ser consideradas a dimensão dos problemas que os estimularam, ou seja, a natureza do problema, assim, a avaliação requer informação substantiva do problema original para verificar, entre outros elementos, sua efetividade, e, a partir deste ponto, será elaborado um plano de ação sobre a avaliação, o qual deverá ser pontual em relação ao problema, e encaminhado por meios de documentos internos da IES (Instituição de Ensino Superior) aos gestores administrativos para resolutiva.

### 3.4. PLANO DE AÇÃO CORRETIVO

Através desse Instrumento será imprescindível a tarefa de comparar e escolher com racionalidade as necessidades e a disponibilidades de recursos para ações propostas pelo plano de ação das avaliações e seus processos.

A avaliação e o monitoramento, pautadas neste regulamento, fortalecem o compartilhamento das informações entre as áreas técnicas e a acadêmica, tornando os ambientes modernos e tecnológicos, organizados de forma agradável.

As ações previstas e propostas pelo plano de ação corretivo, serão acompanhadas, na forma de monitoramento pelo supervisor de laboratórios.



O monitoramento das ações possui como intuito realizar a avaliação dos resultados obtidos pelo instrumento proposto e mensurar tanto os resultados obtidos quanto os resultados não alcançados.

Tal ação se faz necessária vista a finalidade do plano de ação, que é o de se alcançar as metas propostas.

4. ANEXOS

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS LABORATÓRIOS CLÍNICAS E NÚCLEOS**

IDENTIFICAÇÃO

DOCENTE       COLABORADOR       DISCENTE – CURSO: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

SETOR AVALIADO: \_\_\_\_\_

Aspectos avaliados	Critérios		
Avalie o quantitativo de espaço versus o número de usuários;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie as dimensões do espaço considerando seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie se no espaço em questão contém disponível recursos tecnológicos;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie o espaço em termos de iluminação, ventilação e acústica;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie o espaço em termos de mobiliário e equipamentos / materiais didáticos;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie o espaço em termos de limpeza;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie se o espaço utiliza alguma das diferentes dimensões de acessibilidade;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado
Avalie se o número de colaboradores atende as demandas dos cenários práticos, serviços e atendimentos;	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Não avaliado

